



A IMPORTÂNCIA DO PIBID DE FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO

Eixo temático: Profissão docente e formação de professores

José Aparecido de Oliveira Lima

aparecido.filosofia@gmail.com

Resumo: Nesta pesquisa procuramos destacar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Filosofia/UFAL, na formação do licenciando em Filosofia, e como esse Programa será importante na futura prática docente com os alunos de ensino médio, ou seja, buscaremos destacar a necessidade de uma boa mediação do conhecimento filosófico pelo professor de filosofia para com os alunos de Ensino Médio. Também destacaremos o importante papel exercido pelo PIBID, através de seus bolsistas, supervisores e coordenadores, neste processo de formação do licenciando. Deste modo, ressaltamos a importância do conhecimento adquirido, do conhecimento transmitido, da vivência e do exercício de observar e de praticar a transformação dos conhecimentos complexos da academia em conhecimentos acessíveis aos alunos do Ensino Médio, através das experiências do PIBID/Filosofia. Acreditamos que, quanto mais cedo os alunos da educação básica tiverem contato com o conhecimento filosófico, mais cedo adquirirão valores, criticidade e autonomia de pensamento, para um melhor desvelamento da vida em que estão inseridos. Contudo, o ensino de Filosofia no Ensino Médio é uma tarefa difícil e desgastante para um professor que utiliza apenas de cinquenta (50) minutos para desenvolver, de maneira atrativa e da melhor forma possível, um conteúdo programático. Desta forma, uma questão se faz necessária: como não banalizar o conhecimento filosófico no Ensino Médio? Como introduzir, de forma problematizadora e instigante, um conteúdo clássico (erudito) para alunos contemporâneos (que na maioria são alunos oriundos da classe trabalhadora)? (MELO, 2013).

Palavras-chave: Filosofia. Ensino Médio. Relato de Experiência.

1 – INTRODUÇÃO

Diante de nossa experiência no programa, pudemos perceber o PIBID/Filosofia como uma ótima oportunidade de pesquisa educacional acerca do ensino público, dos métodos utilizados em sala de aula ou mesmo da própria Filosofia, do seu ensino, dos seus valores e, principalmente, da sua importância no contexto educacional atual.

Diante disto, o PIBID/Filosofia é definitivamente um programa de extensão da Universidade, ou melhor:



Neste subprojeto, buscamos realizar junto com os bolsistas de licenciatura em Filosofia (futuros professores) da UFAL e professor supervisor (professor da rede pública) selecionados, os seguintes objetivos: Introduzir os alunos bolsistas na escola pública conveniada ao PIBID, visando a sua participação efetiva nos diferentes momentos e lugares da prática pedagógica e do cotidiano escolar: sala de aula, sala dos professores, reuniões de planejamento etc. Conhecer a escola envolvida neste subprojeto em seu contexto local e social, observando e registrando suas dificuldades e potenciais, seus recursos didático-pedagógicos e tecnológicos, acervo bibliográfico de Filosofia disponível em sua biblioteca. A partir disto, fazer um levantamento do conteúdo ensinado e da forma como é ministrado; Conhecer e analisar o projeto político pedagógico da escola e os planos de cursos do supervisor e de outros professores de Filosofia para cada série do Ensino Médio; Conhecer e analisar o(s) livro(s) didático(s) adotado(s) no Ensino Médio e na escola participante do PIBID; Conhecer as condições de trabalho, metodologias e tecnologias utilizadas pelo professor supervisor; Detectar os problemas enfrentados pela escola e pelos professores na prática pedagógica; analisá-los, discuti-los e sugerir formas de superação dos mesmos através de estudo teórico (BIÃO, 2011).

Nesse sentido, buscar refletir sobre um melhor ensino de filosofia, trabalhando metodologias com os alunos de graduação em Filosofia em meio à realidade escolar e ao dia-a-dia dos alunos e dos professores de Ensino Médio e, aprendendo e ensinando de forma dialética, o PIBID/Filosofia se tornou não a resposta definitiva e salvadora, mas uma das respostas possíveis para a prática facilitadora.

É chegada a hora de experienciar o conhecimento de forma mais intensa, ou seja, adequar o conhecimento a uma metodologia, colocar o conhecimento em prática e, principalmente, se fazer “ponte” em relação a esse conhecimento para com o aluno.

A partir disso, o bolsista passa a adentrar nesta realidade que é nova. Ele começa a vivenciar todo o ambiente escolar, os professores envolvidos, alunos, porteiros, merendeiros e toda a estrutura que compõe a escola. Além disso, mantém quase que diariamente o contato com o professor supervisor da sala de aula, para tirar dúvidas quanto ao plano de aula, metodologias e técnicas importantes para a utilização em sala de aula.

Estas são algumas das principais práticas desenvolvidas pelo PIBID/Filosofia, que ajuda a dar um suporte prático para o futuro docente, tendo em vista que este futuro professor fica apenas provido de uma parte teórica (apta para a docência), que é mínima na academia – muitas vezes reduzidas as disciplinas de Estágios Supervisionados.



O conhecimento do ambiente escolar, da teoria e da prática, facilita o desenvolvimento do conhecimento filosófico em sala de aula e ajuda o aluno a compreender melhor o que está acontecendo, assim, melhorando principalmente, a qualidade do ensino de filosofia que é oferecido nas escolas em que o PIBID/Filosofia atua, pois o que interessa não são as soluções, pois segundo Lima (2010, p. 66), “o trabalho da filosofia não consiste em trazer, necessariamente, soluções e respostas, mas em pensar o existente, a experiência individual e coletiva, a prática”.

Será importante destacar e perceber que, os alunos de Ensino Médio não são alunos de Filosofia, com isso, tendo em vista que a Universidade, não prepara o licenciando para a prática docente, é o PIBID/Filosofia que exerce esse papel – juntamente com os estágios – de uma forma efetiva, pois insere os bolsistas no mundo escolar, na realidade do conhecimento escolar e, conseqüentemente, propicia aos alunos da disciplina de Filosofia do Ensino Médio o contato com o conhecimento filosófico, mas agora com uma nova visão, ou seja, a partir do ponto de vista dos alunos-bolsistas.

O certo é que a visão do bolsista de Filosofia muda a visão dos alunos de Ensino Médio sobre a própria Filosofia e vice-versa, pois, de acordo com o Projeto do PIBID/Filosofia, seu principal objetivo é, além de tudo, desenvolver uma boa prática do ensino de Filosofia nas escolas, como veremos no texto (projeto) da Coordenadora do PIBID – Filosofia/UFAL, Ruslane Bião (2011):

Resultados Pretendidos: Melhoria da qualidade do ensino e maior estímulo aos alunos do ensino médio da escola conveniada ao estudo da Filosofia, com conseqüente melhoria do desempenho dos alunos nas avaliações nacionais; Elaboração de caderno de atividades e materiais didáticos inovadores que produzam associação entre conteúdo e metodologia filosófica a fim de subsidiar a prática pedagógica de professores de Filosofia; Implementação do Cine-filosofia na escola conveniada; Elaboração de “Banco de textos filosóficos” e de material didático existente na escola; Valorização do magistério por parte dos estudantes de Licenciatura em Filosofia; Integração entre os professores e alunos bolsistas do Curso de Filosofia e os professores supervisores da escola do Ensino Médio conveniada; Valorização dos profissionais em educação básica do Ensino Médio com ampliação de sua formação; Melhoria das condições didático-metodológicas do professor de Filosofia do Ensino Médio; Articulação interdisciplinar entre Filosofia e outras áreas de conhecimento (BIÃO, 2011).



Portanto, tudo o que foi objetivado no projeto PIBID/Filosofia, vem sendo alcançado, contribuindo em prol de uma melhor aceitação, tanto do bolsista e futuro professor com a prática docente, quanto dos próprios alunos de Ensino Médio com relação à disciplina de filosofia.

É importante ressaltar que o desenvolvimento dessa prática se deve a necessidade e a importância de experienciar o ensino, a metodologia e a prática, para um bom ensino de Filosofia no Ensino Médio. Para que exista o sucesso da filosofia no Ensino Médio e o sucesso do futuro docente, é preciso ter compreensão quanto à importância do PIBID/Filosofia e das disciplinas de Estágios Supervisionados na formação docente, pois, “O conhecimento direto da realidade decorre do esforço que o sujeito do conhecimento faz para obter um entendimento adequado da mesma” (LUCKESI, 2011, p. 158).

O próprio discente e futuro professor, precisa problematizar e ter clareza quanto a sua importância para um melhor exercício futuro da profissão e da disciplina filosofia: tanto em relação à necessidade da filosofia nas escolas, para um melhor exercício da cidadania; quanto em relação à necessidade de ensinar Filosofia para uma autonomia de pensamento dos futuros e atuais cidadãos que estão nas salas de aulas das escolas de nosso país.

O conhecimento produzido de maneira crítica faz com que o indivíduo perceba e conceba uma nova realidade a partir daquilo que foi imposto previamente. Um ensino de Filosofia de qualidade no ensino médio tornou-se uma necessidade, pois é preciso pensar e demorar-se no pensar. Assim como afirma Lima (2010):

Pensar é criar, não unicamente refletir. É colocar a questão do sentido (da produção do sentido e o sentido da produção), não da verdade. É exercer o pensamento como atividade inventiva na ordem dos problemas, das regras e dos conceitos: o pensamento como criação. Essa é uma das possibilidades do ensino da filosofia: experimentar novas relações entre os seres, construir novas composições; o pensamento como plano de composição onde as relações e os acontecimentos se constroem e se desconstroem (LIMA, 2010, p. 70).

Diante destes tempos modernos em que estamos inseridos, a recuperação de valores éticos, a compreensão acerca da cidadania e uma autonomia crítica em relação à sociedade, tornam-se questões urgentes e imprescindíveis.



2 - DESENVOLVIMENTO

É preciso sair dos muros da Universidade e adentrar na realidade do professor de filosofia na sala de aula. O PIBID/Filosofia faz esse papel, pois tira o licenciando e o coloca dentro da sala de aula, junto com o professor e os alunos de Ensino Médio. Essa vivência é de extrema importância para o exercício prático do futuro docente.

O PIBID/Filosofia conduz o aluno graduando a vivência da realidade escolar, ou seja, ele faz com que o licenciando e futuro docente, adentre na realidade da sala de aula, no convívio com alunos de Ensino Médio, com a comunidade envolta da escola, com outros professores, com a parte estrutural física da escola, com as experiências metodológicas utilizadas pelo professor e, principalmente, proporciona que o graduando obtenha um interesse – uma “gana” – pela pesquisa, pelo desenvolvimento da escrita de artigos relacionados às experiências na área de educação, para participar de congressos importantíssimos, como os que já participamos, tais como:

- a) Participação como ouvinte no **I Encontro ANPOF Ensino Médio**, que aconteceu em Curitiba/PR, entre os dias 22 a 26 de Outubro de 2012. Nesse evento, tivemos a oportunidade de assistir vários relatos de experiências realizadas sobre o Ensino Médio, na disciplina de Filosofia, entre eles, um trabalho desenvolvido por nosso professor supervisor denominado: “**O RACIONALISMO E EMPIRISMO – Exercitando Conceitos**” (TORRES, 2012). Esse trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência de campo com a colaboração de alunos do terceiro ano do Ensino Médio. É importante frisar que foi um dos três trabalhos do Nordeste apresentados nesse evento.
- b) Participação como coautor no **II E-PIBID**, que aconteceu na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, em Maceió/AL, nos dias 06 e 07 de Dezembro de 2012. O trabalho com o título: “**CONTEXTOS BEM PLANEJADOS: como utilizá-los em sala de aula**” (TEIXEIRA; LIMA; LIMA; FELICIANO, 2012). Este artigo foi desenvolvido a partir das nossas experiências com a regência dentro da sala de aula, entre as turmas do Ensino Médio. É importante frisar a parceria estabelecida pelos alunos-bolsistas do PIBID/Filosofia com as disciplinas de Estágio Supervisionadas na construção desse trabalho.



- c) Participação como autor de trabalho no **2º Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia**, que aconteceu em Recife/PE, entre os dias 12, 13 e 14 de dezembro de 2012. O trabalho apresentado foi: “**A AUTONOMIA MORAL NO ENSINO DE FILOSOFIA**” (LIMA, 2012). Esse artigo foi desenvolvido a partir de uma experiência negativa numa escola pública de Maceió.
- d) Participação como autor na **Semana de Pedagogia da UFAL**, que aconteceu na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, em Maceió/AL, entre os dias 12 a 17 de julho de 2013. O trabalho, com o título “**A INTERNET COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: análise em uma escola de Ensino Médio**” (LIMA; RODRIGUES, 2013), foi resultado de uma experiência desenvolvida, com base em uma pesquisa realizada com os alunos de Ensino Médio, acerca da utilização da internet em seu processo de aprendizagem.
- e) Participação como autor no **VIII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” – EDUCON**, que aconteceu em São Cristóvão/SE, entre os dias 18 a 20 de Setembro de 2014. O título do trabalho foi “**Filosofia em Cena: Trabalhando a filosofia através do teatro**” (LIMA; LIMA; RODRIGUES, 2014). Esse artigo foi desenvolvido a partir do *Projeto Filosofia em Cena*, no qual foi trabalhado um texto clássico de Platão – A alegoria da caverna – e transformado em uma dramatização teatral. Essa atividade foi desenvolvida com os três (3) segundos anos das turmas de Filosofia do Ensino Médio em 2013.
- f) Participação como coautor no **II Encontro ANPOF Ensino Médio**, que aconteceu em Campos do Jordão/SP, entre os dias 27 a 31 de outubro de 2014. Trabalho aprovado com o título “**Projeto Filosofia em Cena: A utilização do teatro como recurso didático**” (TORRES; SILVA; LIMA, 2014), foi apresentado no formato de banner e foi resultado de uma atividade desenvolvida a partir do Projeto Filosofia em Cena – que já passou a fazer parte do calendário da escola e do PPP da mesma, onde o PIBID/Filosofia desenvolve suas atividades desde o ano de 2011.
- g) Participação como autor no **XI Seminário de Iniciação a Docência da UFRN, V Encontro Nacional das Licenciaturas e IV Seminário Nacional do PIBID**, que aconteceu em Natal/RN, entre os dias 8 a 12 de dezembro. Trabalho aprovado com o título “**A Importância do Estágio Supervisionado e do PIBID para a Formação**



Docente” (LIMA, 2014). Esse artigo traz a importância do enlace entre a teoria/prática na Universidade (aulas de Estágio) junto com o exercício na sala de aula do Ensino Médio (vivência no PIBID/Filosofia) para a formação do futuro docente em Filosofia.

Na nossa experiência de PIBID/Filosofia que vai de Agosto de 2011 a Dezembro de 2013, na primeira passagem, e de Agosto de 2014 a Fevereiro de 2015, na segunda passagem, foi possível vivenciar atividades de produção textual, como autor ou como coautor de sete (7) artigos escritos. Além de ter visitado cinco (5) cidades, tais como: Recife/PE, 2012, Curitiba/PR, 2012, São Cristóvão/SE, 2014, Campos do Jordão/SP, 2014 e Natal/RN, 2014.

Ainda foram desenvolvidos outros artigos que traduzem um pouco a experiência vivida inicialmente no Projeto PIBID/Filosofia, pelos outros sete (7) bolsistas: José Anderson de Oliveira Lima; Carlos Artur Costa Rodrigues, Felipe Henrique Souza Cirino; Fernando Roosevelt Souza Cirino, Robertina Teixeira da Rocha; Channy Feliciano Batista e Yvisson Gomes dos Santos.

É importante destacar que os bolsistas do PIBID/Filosofia tiveram trabalhos aprovados no 2º Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia, realizado entre os dias 12 a 14 de Dezembro de 2012, na cidade de Recife/PE, além de outros eventos, como o II EPIBID/UFAL e o ENALIC/2013. (este último foi o que aconteceu em Uberaba/MG).

Todos trabalhos de pesquisas voltado ao ensino da filosofia e a educação.

Quadro nº 1: Trabalhos dos Bolsistas do PIBID/Filosofia 2011-2013.

AUTOR	TITULO DO ARTIGO	EVENTO
Carlos Artur Costa Rodrigues	O Livro Didático de Filosofia: Relatos de sua Integração, Disponibilidade e Utilização no Ensino Médio.	2º Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia 2012.
Felipe Henrique Souza Cirino	As Condições Básicas para o Estranhamento do Estudante de Ensino Médio.	2º Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia 2012.
Fernando Roosevelt Souza Cirino	Apontamentos sobre o Estranhamento do Estudante de Ensino Médio frente aos Problemas Levantados pela Filosofia.	2º Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia 2012.
José Anderson de	A Exigência da Formação Específica no	2º Congresso Brasileiro de Professores de



I Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca | **VII Seminário de Estágio**

Perspectivas atuais dos profissionais da educação:
desafios e possibilidades

De 18 a 22 de maio de 2015
Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

Oliveira Lima	Ensino de Filosofia.	Filosofia 2012.
Ruslane Bião de Oliveira – Coordenadora/ PIBID	Ensino de Filosofia: Uma Questão de Comunicação.	2º Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia 2012.
Yvisson Gomes dos Santos	A Concepção da Linguagem Segundo Jean-Jacques Rousseau: Uma Experiência em Sala de Aula.	2º Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia – Recife/PE 2012.
Robertina Teixeira da Rocha	Trabalhando o Texto Filosófico na Sala de Aula do Ensino Médio: Uma Experiência com “O Banquete” de Platão.	ENALIC/2013 – Uberaba/MG
Carlos Artur Costa Rodrigues	Cine Sophia: Um Projeto de Construção Fílmica do Saber/fazer em Sala de Aula	ENALIC/2013 – Uberaba/MG
Carlos Artur; Felipe Cirino; Fernando Cirino e Yvisson Gomes	Cine Sophia: Um Projeto de Construção Fílmica do Saber/fazer em Sala de Aula	II – EPIBID 2012.

Fonte: Quadro construído a partir dos Anais dos eventos com a participação dos bolsistas nos congressos entre 2011 e 2013.

Foi a partir destes trabalhos de pesquisas, que pudemos contextualizar, problematizar e entender todo o processo que envolvia a filosofia e o seu ensino no Ensino Médio. O PIBID/ Filosofia nos lançou, em meio à teoria e a prática através da pesquisa, diretamente para a aprendizagem e exercício da nossa própria experiência de prática docente.

Ao todo, foram escritos treze (13) artigos, com autoria dos bolsistas do PIBID – Filosofia/UFAL, inscritos em seis (6) eventos, entre eventos nacionais e internacionais, que foram realizados em quatro (4) cidades diferentes: Uberaba/MG, Recife/PE, Curitiba/PR e Maceió/AL. Noutras palavras (e particularmente falando) o PIBID/Filosofia mudou completamente a nossa vida intelectual e nossa futura prática docente, isso enquanto pesquisadores, professores e estudiosos dos temas que envolvem a Filosofia e a Educação.



Contudo, pensando agora nos alunos do Ensino Médio e participantes do Projeto, como saber do real resultado de todo esse trabalho desenvolvido? Como perceber a evolução destes alunos em sala de aula, diante do auxílio do PIBID/Filosofia dentro da escola?

Foi pensando nestas questões que buscamos saber dos estudantes de Filosofia do Ensino Médio que participaram do Projeto, acerca da importância do PIBID/Filosofia na sua formação básica.

Para alguns dos alunos, o PIBID/Filosofia foi um facilitador do conhecimento filosófico, assim como vai afirmar a aluna: A. F. S. (2014) em seu texto:

Muitos consideram a filosofia uma matéria insignificante, mas não sabem eles a influência que ela exerce sobre nós, seja nas decisões ou nos questionamentos das coisas.

Somos considerados seres filosóficos, pois temos a capacidade de debater, de ter retórica e de utilizar a lógica. Tudo faz parte do conhecimento filosófico. Isso foi possível, devido ao conhecimento adquirido em classe e devido o auxílio recebido pelos aprendizes, chamados pibidianos, do projeto PIBID, que nos auxiliaram e esclareceram nossas dúvidas, fazendo-nos ver a filosofia, não só como uma matéria escolar, e sim como algo essencial as nossas vidas.

Escrevo este texto para além de salientar meu saber adquirido, agradecer aos futuros mestres, por sua cooperação e paciência em instruir a mim e aos demais colegas que puderam, assim como eu, compreender a importância da filosofia e a prática do conhecimento filosófico, que muito influencia na formação do ser social (A. F. S. 3º Ano C. 2014)¹.

Essa aluna fez parte do Projeto: “Filosofia em Cena” e através do conhecimento filosófico adquirido em sala de aula, buscou desenvolver uma autonomia de pensamento como resultado da “influência” da disciplina.

Outro aluno, F. L. S. S. (2014), colocou a filosofia e o PIBID/Filosofia como conhecimentos que podem “mudar o mundo”. Assim como veremos em seu texto a seguir:

Por que aprender filosofia é importante? Por que jovens de 16, 17,18 anos precisam ter conhecimentos filosóficos ao concluírem o 2º grau? Bem, ao falamos em filosofia, muitos alunos ignoram, acham a matéria chata, dizem “sentir sono” durante as aulas. Porém estes mesmo alunos que não gostam de

¹ Alunos participantes do Projeto Filosofia em Cena, com a peça teatral “O Mito da Caverna” da obra de Platão. Foi recolhido relatos dos alunos das turmas participantes, logo após vivência de dois (2) anos com eles. Escolhemos alguns alunos de cada turma para fazer um relato pessoal acerca da importância do Projeto na sua formação básica, do conhecimento filosófico em meio a sua vida e no convívio com a disciplina de Filosofia no Ensino Médio. Dentre os alunos que fizeram, escolhemos aleatoriamente dois (2) textos.



filosofia são eficazes em criticar o estado, a forma como está o mundo. E aí onde está a questão: a filosofia é uma das portas para um mundo melhor. A filosofia é o pensar, é a forma de como pensar, é o construir deste pensar.

A filosofia nos proporciona uma visão crítica do mundo, nos mostra como ele é, e que o que devemos mudar.

O PIBID foi de extrema importância na formação do meu conhecimento. Acima citei que muitos alunos não gostam de filosofia, e tem outros que não gostam de matérias nenhuma. Pois bem, os jovens, competentes e futuros professores, podem passar conhecimento de uma forma mais acessível a estes alunos, assim elevando a qualidade de aprendizado de todos os alunos. Mas, não é apenas “melhorar o aprendizado de todos” é mais que isso, os alunos do PIBID são mais que professores, eles são amigos dos alunos, são pessoas que sabem compreender o que o aluno precisa, e como ajuda-lo da forma correta. Além disso, em conjunto com professores efetivos elaboram projetos diferenciados, que abrangeram o conhecimento dos alunos.

Certa vez um integrante do PIBID me disse: “vocês são o futuro da nação”, apenas este fato, uma frase, já é de imensa ajuda e determinação, se com uma frase eles nos ajudam, imagine com varias aulas? Desta forma, é aceitável que o PIBID deva continuar fazendo seu trabalho, que resumidamente é: ajudar na formação do conhecimento das pessoas. (F. L. S. S. 3º Ano. 2014).

Estes alunos e tantos outros que participaram deste Projeto foram vistos pelo PIBID/Filosofia, não como simples alunos, mas como autores de seus conhecimentos, como sujeitos importantes dentro do processo de aprendizagem do conhecimento filosófico. Alunos que têm rosto, pensamentos próprios e de culturas diversas. Diferentemente das provinhas e provões que se utilizam das estatísticas para inferiorizar o ensino, seus alunos e professores sem rostos. Segundo Junot Matos (2013):

Assim, o perfil do(a) docente-filósofo torna-se essencial nas aulas de filosofia, os questionamentos e dúvidas dos(as) alunos(as) são conduzidos pelo diálogo mediado pelo(a) docente-filósofo que trabalha para conduzir o(a) aluno(a) ao conhecimento e melhorar a qualidade do ensino de Filosofia (MATOS, COSTA, p. 200).

O PIBID/Filosofia, fez com que pudéssemos não apenas adentrar na escola ou na sala de aula, mas adentrar no convívio, na cultura e na vida destes alunos. É necessário que o licenciando, que em breve irá lidar com estes sujeitos, possam conhecê-los antes, para melhor atendê-los depois. O licenciado se torna uma importante peça para instigar a autonomia de seus alunos: “[...] Encontrar-se-ão sempre alguns indivíduos capazes de pensamento próprio” (Kant, 1974, p. 101).



Contudo, mesmo com a precariedade da licenciatura em filosofia na UFAL, de uma forma em geral, a nosso ver, se perde na teoria, percebemos que o PIBID/Filosofia tem incentivado o exercício prático da docência e o envolvimento com o aluno na sala de aula, ou seja, o PIBID/Filosofia se torna um Programa que acaba fazendo o papel que deveria ser das licenciaturas. Noutras palavras, acaba aperfeiçoando o futuro professor de filosofia, esse que logo, logo, estará ministrando conhecimentos filosóficos no Ensino Médio – isso sem desmerecer a formação teórica, que é importante nas licenciaturas. Assim como afirma Lima: “É indispensável, pois, rever a relação da filosofia com a experiência” (LIMA, 2000, p. 200).

Assim, deve ficar nítido a importância didática que exerce o PIBID/Filosofia junto à prática docente na formação do licenciando. O PIBID/Filosofia tem se tornado uma peça fundamental nesse processo de tornar o conhecimento filosófico construído historicamente em conhecimento escolarizado e acessível ao aluno do Ensino Médio, essa é a uma das principais conclusões acerca do PIBID/Filosofia da UFAL atualmente.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos várias experiências quanto a estas novas práticas no PIBID/Filosofia, por exemplo, o “Projeto Filosofia em Cena”, que utilizamos o teatro como recurso não-filosófico, em meio ao texto clássico e o dia-a-dia dos alunos; os jogos didáticos, através do “Uno Filosófico”; o “Dominó Filosófico”; e o “Jogo da Memória”, esses jogos proporcionam a interação, fazendo com que os alunos conheçam e debatam acerca das ideias dos filósofos; ou mesmo se utilizando da internet, com o game “filosofighters”, para uma aproximação do aluno de 1º ano com a filosofia, alunos que nunca estudaram a disciplina.

Todas as experiências vivenciadas no PIBID/Filosofia foram de extrema importância para entrar na realidade escolar e desempenhar novas didáticas.

É primordial e indispensável sair dos muros da Universidade e adentrar na realidade escolar. O licenciando necessita experienciar o mundo real da docência, a sala de aula, sua estrutura, seus alunos com suas experiências, cultura e identidade. Realidade que é desconhecida no mundo acadêmico. Nesse sentido, o professor Junot Matos (2013, p. 40) afirma que: “É necessário e urgente repensar a formação inicial de professores (as) em curso de licenciatura neste país”.



A Universidade precisa (também) formar seus professores dentro de um currículo rico em experiências sociais. Noutras palavras, os professores precisam experienciar as vidas precarizadas em que vivem os alunos, pois, um professor que é pobre em experiências sociais, empobrece a docência que lida com esses sujeitos sociais.

É preciso perceber a importância desse conhecimento na escola, tendo em vista sua volta aos currículos. Se foi possível essa volta, é porque pensadores e trabalhadores da educação perceberam que a filosofia pode quebrar as correntes dos jovens que vivem acorrentados em meio ao senso comum das, ‘normas existenciais’ da vida; da ideia de que “é assim que tem que ser” ou que “foi Deus que quis assim”.

Saber ensinar e levar o conhecimento para centenas e centenas de vidas, vai além de simples aulas; envolve um professor dotado de experiências de vida e de conhecimentos, em meio a métodos inovadores que buscam levar o aluno a obter uma autonomia de pensamento e uma criticidade diante da realidade que lhes é imposta.

Não podemos mais ter a insensibilidade de apenas querer reproduzir, pois “No fundo apenas os pensamentos próprios são verdadeiros e têm vida, pois somente eles são entendidos de modo autêntico e completo. Pensamentos alheios, lidos, são como sobras da refeição de outra pessoa, ou como as roupas deixadas por um hóspede na casa” (SCHOPENHAUER, 2009, p. 39-41).

REFERÊNCIAS

BATISTA, Channy Feliciano. As Perspectivas do Ensino de Filosofia no Ensino Médio: limites e possibilidades. *In: Anais do IV Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e III Seminário Nacional do PIBID*, Uberaba/MG, 2013. Disponível em: <<http://www.enalic.com.br/caderno_resumos%20ENALIC.pdf>>.

BIÃO, Ruslane. **Projeto PIBID** – Sub área de Filosofia. UFAL, 2011. Mimeo.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CAPES. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2008. Disponível em: <<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid>>>. Acessado em: 08 de Setembro de 2014.

CIRINO, Felipe Henrique Souza. As condições básicas para o estudo de Filosofia. *In: Anais do 2o Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia - Filosofia: construindo os caminhos do ensinar e aprender*. Recife/PE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012. ISSN: 2316-5391.



CIRINO, Fernando Roosevelt Souza. Apontamentos sobre o estranhamento do estudante de ensino médio frente aos problemas levantados pela filosofia. *In: Anais do 2o Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia - Filosofia: construindo os caminhos do ensinar e aprender*. Recife/PE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012. ISSN: 2316-5391.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

HEGEL, G. W. F. (1812). **Sobre o Ensino de Filosofia**: O ensino de filosofia nos ginásios. Trad. Artur Morão. Disponível em: <<http://www.lusosofia.net/textos/hegel_sobre_ensino_da_filosofia.pdf>>. Acesso em: 28 de Dezembro de 2014.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é esclarecimento [Aufklärung]. *In: Textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1974. p. 100-107.

LIMA, José Anderson de Oliveira. A exigência da formação específica no ensino de filosofia. *In: Anais do 2o Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia - Filosofia: construindo os caminhos do ensinar e aprender*. Recife/PE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012. ISSN: 2316-5391

LIMA, José Aparecido. A importância do Estágio Supervisionado e do PIBID para a formação docente. *In: V Encontro Nacional das Licenciaturas; IV Seminário Nacional do PIBID e XI Seminário de Iniciação à Docência da UFRN*. Natal, RN: 2014. Disponível em: <<<http://intelisoft.com.br/enalic/Certs/Cert1647.pdf>>>.

LIMA, José Aparecido. RODRIGUES. Carlos Artur. A Internet como ferramenta para o processo de ensino aprendizagem: Análise em uma escola de Ensino Médio. *In: Anais da Semana de Pedagogia UFAL – 2013*. Disponível em: <<<http://www.semanadepedagogiaufal.com.br/anais/>>>

LIMA, José Aparecido; LIMA, José Anderson de Oliveira; RODRIGUES, Carlos Artur. FILOSOFIA EM CENA: Trabalhando a Filosofia através do teatro. *In: Anais do VIII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” – EDUCON*. São Cristóvão/SE, 2014. ISSN: 1982-3657. Disponível em: <<<http://educonse.com.br/viiiicoloquio/>>>. Acessado em: 28 de Dezembro de 2014.

LIMA, José aparecido; LIMA, José Anderson de oliveira; ROCHA, Robertina Teixeira; BATISTA, Channy Feliciano. Contextos Bem Planejados: Como Utilizá-los em Sala de Aula. *In: II Encontro Estadual do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Alagoas – EPIBID*. Maceió/AL, 2012.

LIMA, José aparecido. A autonomia moral no ensino de filosofia. *In: Anais do 2o Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia - Filosofia: construindo os caminhos do ensinar e aprender*. Recife/PE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012. ISSN: 2316-5391



LIMA, José Aparecido; TORRES, José Airton; SILVA, Maria Rita. Projeto Filosofia em Cena: A utilização do teatro como recurso didático. *In: II Encontro ANPOF Ensino Médio*. Campos do Jordão/SP: 2014.

LIMA, Walter Matias de. Considerações sobre Filosofia no Ensino Médio Brasileiro. *In: GALLO, Silvio. KOHAN, Walter (Orgs.). Filosofia no ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 197-205.

LIMA, Walter Matias. O Ensino de Filosofia no Ensino Médio: Problematizando a cidadania e a formação docente. *In: Revista Debates em Educação*. Vol. 2, nº 4. Maceió, 2010. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/562/295>>>. Acessado em: 08 de Setembro de 2014. p. 66–77

LUCKESI, Cipriano. PASSOS, Elizete. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

MATOS, Junot. **A formação pedagógica dos professores de Filosofia: Um debate, muitas vozes**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

MATOS, Junot. Fundamentos filosóficos do Ensino de Filosofia. *In: MATOS, Junot. COSTA, Marcos (Orgs.). Filosofia: caminhos do ensinar e aprender*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013. p. 23-37.

MELO, Elizabete Amorim de Almeida. Estágio Supervisionado em Filosofia na UFAL: Aprendendo e ensinando sobre os caminhos da docência. *In: Anais da Semana de Pedagogia da UFAL*, 2014. Disponível em: <<<http://epeal2014.dmd2.webfactional.com/trabalhos-identificado/892-artigo-com-identifica%C3%A7%C3%A3o-SEM-DE-PED-2014.pdf>>>. Acessado em: 14 de Fevereiro de 2015.

MELO, Elizabete Amorim de Almeida. Sugestão metodológica para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio. *In: Anais da Semana de Pedagogia da UFAL*, 2013. Disponível em: <<<http://www.semanadepedagogiaufal.com.br/>>> Acessado em: 08 de Setembro de 2014.

ROCHA, Robertina Teixeira da. Trabalhando o texto filosófico na sala de aula do ensino médio: uma experiência com O Banquete de Platão. *In: Anais do IV Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e III Seminário Nacional do PIBID*, Uberaba/MG, 2013. Disponível em: <<http://www.enalic.com.br/caderno_resumos%20ENALIC.pdf>>.

RODRIGUES, Carlos Artur Costa. Cine Sophia: um projeto de construção fílmica do saber/fazer em sala de aula. *In: Anais do IV Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e III Seminário Nacional do PIBID*, Uberaba/MG, 2013. Disponível em: <<http://www.enalic.com.br/caderno_resumos%20ENALIC.pdf>>.



SANTOS, Yvisson Gomes dos. A Concepção da Linguagem Segundo Jean-Jacques Rousseau: Uma Experiência em Sala de Aula. *In: Anais do 2o Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia - Filosofia: construindo os caminhos do ensinar e aprender*. Recife/PE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012. ISSN: 2316-5391

SCHOPENHAUER, Arthur. Pensar por si mesmo. *In: A arte de escrever*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

TORRES, José Airton. O RACIONALISMO E EMPIRISMO – Exercitando Conceitos. *In: I Encontro ANPOF Ensino Médio*. Curitiba/PR: 2012.